

## NARRATIVAS DE CARREIRA – UM ESTUDO SOBRE EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Léia da Silva Braga<sup>a</sup>, Cássia Ferrazza Alves<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário da Serra Gaúcha

<b>Informações de Submissão</b>  <sup>a</sup> Autor Correspondente Cássia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472	<b>Palavras-chave:</b>  Narrativa, carreira, empregadas domésticas, trajetória de vida.
---	---

**INTRODUÇÃO:** As empregadas domésticas adquiriram espaço na legislação trabalhista brasileira com atraso histórico. Este é um dos indicativos que permite identificar a desvalorização de tal profissão e sua invisibilidade social. Neste sentido, a narrabilidade de carreira é estimulada a fim de compreender o valor que esta mulher atribui à sua história de vida e de trabalho (SAVICKAS et al., 2009). Considerando esse aspecto, este estudo tem por objetivo identificar a construção de carreira de empregadas domésticas, apresentando resultados parciais. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A proposta de Emenda Constitucional (PEC) número 72/2013 e após a lei 150/2015 foi o primeiro passo para a regulamentação da profissão, até então à margem dos direitos constituídos por lei (BRASIL, 2015). Outro aspecto que denota desprestígio no trabalho doméstico é a conexão do mesmo com o histórico escravista e a domesticação da mulher no contexto brasileiro (SORATTO, 2006). Além disso, as relações de trabalho doméstico são essencialmente efetivadas nas trocas entre empregado e empregador (ARAÚJO, 2015), apresentando a ambivalência na relação entre ambos, pois há trocas de carinho e demonstrações de afeto no ambiente de trabalho, mas não deixa de existir a hierarquia (BRITES, 2007). Considerando esses aspectos que interferem no trabalho da empregada doméstica é importante compreender como essa

trajetória profissional tem sido compreendida uma vez que ainda existem poucos estudos que investigam a construção desta carreira (PINHEIRO et al., 2016).

**MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa configura-se como um estudo exploratório e qualitativo (GIL, 2008). Participaram quatro mulheres com idades entre 25 e 55 anos, com tempo de experiência na carreira compreendidos entre dois e 37 anos de experiência. A forma de acesso foi através do método bola de neve, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas (VINUTO, 2014), e analisadas através da análise temática (BRAUN; CLARK, 2006). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha (protocolo número 81821818.6.0000.5668).

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foi possível identificar o impacto da desvalorização e o preconceito associados à profissão nas experiências das participantes, o que Costa (2017) relaciona com a desproteção social da categoria, por ter poucas diretrizes que a regulamentam. Esses elementos também estão relacionados com o trabalho infantil. As participantes relataram que iniciaram o trabalho como empregada doméstica ainda no início da adolescência. Além disso, foi possível identificar que duas participantes começaram a trabalhar como empregada doméstica com o objetivo de ter autonomia financeira. Todas as entrevistadas trabalham também como diaristas, para compor sua renda. Também, foi identificado que poucas conhecem a Proposta de Emenda à Constituição das empregadas domésticas. Três participantes têm contrato com registro em carteira de trabalho e uma tem contrato informal com seus empregadores. Sobre o trabalho, relataram que têm sensações ambivalentes em relação às atividades que realizam, demonstrando afeição pela autonomia e dinamismo e, ao mesmo tempo, insatisfação com tarefas repetitivas e demoradas. Duas entrevistadas relatam preocupação quanto a sua saúde devido ao esforço necessário em sua rotina e todas referem estimar sua profissão, embora duas participantes pretendem mudar de profissão. **CONCLUSÃO:** As pesquisadas, através do processo de narrativa de suas carreiras puderam tecer ligações entre sua história de vida e trabalho. Observou-se que a construção de carreira era entendida como forma de identificar parte de sua representação na sociedade e como forma de se reconhecer, por meio de sua atividade laboral, com os prazeres e desprazeres contidos nesta (Maree, 2015). Questões relativas ao trabalho infantil, às atribuições específicas dos trabalhos domésticos, desvalorização e experiência de preconceito, são marcadores que demonstram ser necessárias mais

---

discussões no contexto social sobre a necessidade das profissionais terem clareza dos seus direitos profissionais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.M. **Trabalho doméstico no Brasil: A luta pelo reconhecimento social frente aos novos direitos**. Brasília: UnB. Tese (Bacharel em Ciências Sociais) Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília. 2015

BRASIL. **Lei Complementar nº 150, de 1º de junho de 2015**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp150.htm#art46](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp150.htm#art46). Acesso em: 30 de maio de 2018.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v.3, n.2, p.77-101, 2006.

BRITES, J. Afeto e desigualdade: Gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empregadores. **Cadernos Pagu**, v.29, p.91-109, 2007

COSTA, S. G.; MACEDO, R.G.M. Conforto, proteção social e emprego doméstico. **Serv. Soc. Soc.**, v. 120, p. 01-28, 2014.

MAREE, J. G. **Life themes and narratives**. In: P. J. Hartung, M. L. Savickas, and W. B. Walsh (orgs.). **APA Handbook of Career Intervention**, p.225-239, 2015.

PINHEIRO, L. S; JUNIOR, A. T.; FONTOURA, N. O & SILVA, R. **Nota Técnica: Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004-2014**. IPEA, n.24, 2016. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=27317](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27317) acesso em 15 de novembro de 2017.

SAVICKAS, M., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J., Duarte, M., Guichard, J., Soresi, S., ... & Vianen, A. Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century. **Journal of Vocational Behavior**, v.75, p.239–250, 2009.

SORATTO, L.H. (2006). **Quando o trabalho é na casa do outro: um estudo sobre empregadas domésticas**. Brasília: UnB, Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2006.

SCOTT, J. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n.2, p.74-77, 1995.

VINUTO, J.A. Amostragem em bola de neve a pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. **Temáticas**, v.22, p. 203-220, 2014